



## A formação da identidade local pela história, memória e cultura indígena

*Jônatas Peres Soares<sup>1</sup>*

*Paula Silvianna Muniz Figueiredo<sup>2</sup>*

### Resumo

Nas últimas décadas foram intensificadas as discussões sobre a educação indígena na realidade das escolas regulares. A partir da LDBEN 9394/96 passou-se a valorizar a importância do trabalho com a história indígena no currículo escolar. Este trabalho é fruto de um projeto de pesquisa, em andamento, que busca analisar o desenvolvimento do trabalho de reconhecimento da história e identidade local, através da cultura indígena, em uma escola privada do município de Campos dos Goytacazes.

*Palavras-chave: Cultura, Identidade, Memória.*

### Introdução

A formação para cidadania é uma das finalidades da educação básica. Essa é uma questão fundamental para ser trabalhada nos currículos das escolas, uma vez que estas devem valorizar a história e cultura local. O trabalho do professor nos anos iniciais do ensino fundamental deve focar o desenvolvimento da compreensão do conceito de cultura, tanto no que se refere à cultura material, quanto aos aspectos relacionados à cultura imaterial. É importante propor aos alunos atividades

---

<sup>1</sup> Cursou o programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (mestrado) pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, na qualidade de aluno especial. Pós-graduando em Direito Processual Civil pela Universidade Cândido Mendes. Graduado em Filosofia da Educação pelo Centro Universitário Fluminense. Graduado em Direito pela Universidade Cândido Mendes – UCAM. Graduando em Pedagogia pela Estácio de Sá. E-mail: jonatas\_psoares@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestranda em Políticas Sociais na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela UNOPAR. Licenciada em Pedagogia. Supervisora Educacional do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert. Coordenadora Pedagógica do Centro Educacional Oêmia Figueiredo. E-mail: paulasilvianna@yahoo.com.br.

a respeito das características de sua própria cultura e outras, para que o educando reconheça a existência de culturas diferentes da sua.

Segundo Neves (2012, p. 48)

Com alunos dos anos iniciais, pode-se estabelecer esse trabalho por meio de levantamento de aspectos da própria cultura, seguidos por uma comparação com culturas diferentes. Essas comparações podem ser feitas por meio de estudo de povos indígenas brasileiros, o que possibilita a formação de um repertório de informações sobre essas populações que se acumula ao longo dos anos da vida escolar. O tema infância, por exemplo, pode ser usado para a caracterização de nossa cultura: como vivem as crianças no Brasil hoje? Como são suas brincadeiras? Como se dá seu aprendizado? As mesmas perguntas podem ser propostas como orientação para publicações sobre a infância de pataxós e mundurucus que podem ser usadas em leituras das crianças.

A partir dessa questão buscou-se desenvolver em uma escola privada, do município de Campos dos Goytacazes, um trabalho que trouxesse essa proposta de reconhecimento da história e cultura local, com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A disciplina selecionada de forma mais específica para o trabalho foi história, todavia a proposta dialogou e se desenvolveu também nas disciplinas de português, arte e ciências.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – 9394/96 traz em um artigo específico sobre a necessidade de se trabalhar a educação indígena nas escolas

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.

Em relação ao município de Campos dos Goytacazes o trabalho com a cultura indígena ganha maior importância devido a formação da cidade, que era habitada pelos índios goytacaz.

## **A importância do estudo da História e o trabalho com a história e cultura local**

O conhecimento histórico deve servir como uma ferramenta de orientação temporal para levar a leitura do mundo presente e embasar uma avaliação quanto às perspectivas de futuro alicerçadas nas experiências humanas do passado. Desse modo, aqueles que desenvolvem a consciência histórica têm a oportunidade de não apenas conhecer o passado, mas utilizar esse conhecimento como uma forma de compreender o presente.

Campos (2012) destaca que como toda disciplina científica e escolar, A História tem o próprio campo de estudo, conceitos, teorias, conteúdos e métodos que lhe conferem identidade como disciplina e que são fruto de sua evolução.

Nessa perspectiva, Rüsen (2006) afirma que o aprendizado da História não deve se limitar à aquisição do conhecimento histórico como uma série de fatos objetivos. Para além dessa perspectiva, o conhecimento histórico deve atuar como regra nos arranjos mentais, tornando-se parte integrante da vida do sujeito. O conhecimento histórico não significa simplesmente o acúmulo de uma quantidade de informações relacionadas a fatos do passado.

Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) para o ensino da história, é possível destacar a preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia a dia. (PCN – História, 1997).

A história também oferece ao sujeito possibilidades para interpretações mais consistentes de muitos noticiários veiculados pela imprensa escrita e midiática (jornais, revistas, televisão). É importante ressaltar que o indivíduo pode utilizar-se de seus conhecimentos históricos para melhor compreender o mundo em que vive e não apenas nas situações em que as narrativas históricas são evidentes.

Segundo Bittencourt (2004, p.106)

Em História, não se entende como apreensão de conteúdos apenas a capacidade dos alunos em dominar informações e conceitos de determinado período histórico, mas também a capacidade dos alunos em dominar informações e conceitos de determinado período histórico, mas também a capacidade das crianças e jovens em fazer comparações com outras épocas, usando, por exemplo, dados resultantes da habilidade de leitura, tabelas, gráficos e mapa ou de interpretação de textos. Os conteúdos escolares correspondem também às formas de apresentação de determinado saber escolar, as quais podem ser por escrito ou pela oralidade, vias debates, atividades em grupo, apresentação de uma peça teatral etc.

Outra questão é que o conhecimento do passado oferece a possibilidade de compreensão do presente, e isto também auxilia a compreender o passado, através de um processo dinâmico e ativo.

Nessa perspectiva emerge a necessidade do trabalho com a história local, a fim de oportunizar aos alunos estabelecer relações de semelhanças, diferenças, continuidades e rupturas entre sociedades inseridas no mesmo espaço, mas em tempos diferentes.

A esse respeito Neves (2012, p. 28) relata que

História local e regional são temáticas muito importantes no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia – v.5, a história local é concebida como a história dos acontecimentos mais próximos do estudante e da localidade onde ele vive. Espacialmente se restringe, muitas vezes, ao seu município ou à parte dele. O eixo temático apontado para a organização dos conteúdos para o primeiro ciclo de escolarização sugere que essa história seja explorada e relacionada às diferentes histórias registradas nessa localidade em tempos diferentes.

Neves (2012) ainda fundamenta que a história regional no ensino da História vem sendo entendida por professores, acadêmicos e livros didáticos como a história dos estados brasileiros, na busca por conhecer as especificidades da formação de cada estado como as delimitações territoriais, as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais no decorrer do tempo.

Dessa forma, tratar a questão da história e cultura local para a formação da identidade possibilita o desenvolvimento de uma reflexão sobre a formação cultural do nosso povo e a identificação das múltiplas influências que essa formação vem sofrendo ao longo de nossa história. Daí a importância de se tomar como ponto de partida a caracterização da população brasileira hoje e a identificação dos traços de diferentes culturas que o aluno percebe em sua própria cultura, em seu modo de vida: a origem de determinados alimentos, as diferentes formas de preparo das refeições, características das vestimentas, manifestações religiosas etc. (CAMPOS, 2012).

### **O Projeto “A história da nossa escola e da nossa cidade e os Índios”**

A proposta para a realização do projeto teve início a partir do planejamento de trabalho para o ano letivo de 2017, do Centro Educacional Oêmia Figueiredo (CEOF), localizado no município de Campos dos Goytacazes/RJ, quando foi destacado pela coordenação pedagógica a importância do trabalho com a história local do município e a história da escola para reconhecimento dos alunos e para a formação da identidade.

O planejamento é fundamental para assegurar o bom andamento do trabalho. Ao planejar o que fará com seus alunos, o professor cria condições para pesquisar os temas que serão abordados, buscar fontes, selecionar material e, assim, organizar aulas em que possa promover debates entre seus alunos, bem como o levantamento de hipóteses, além da elaboração de sínteses e registros das descobertas e conclusões (NEVES, 2012).

Um grande desafio para os professores tem sido abordar os temas das populações indígenas e afro-brasileiras introduzidos recentemente no currículo, mas pouco trabalhado na formação de professores.

Neves (2012, p. 69) declara que

Durante muito tempo, até os anos 1980, os índios foram vistos na escola como outros, cuja cultura seria estudada por meio da valorização das diferenças identificadas como “exóticas”. O estudo dessas populações se fazia, geralmente, em função da história da colônia e da conquista do território pelos portugueses, reforçando a visão de que esses povos são “perdedores” e que seriam, em algum momento, definitivamente aculturados ou extintos.

A proposta teve início a partir do reconhecimento dos traços de cultura, para se chegar à história do município e dos índios. Uma rica contribuição para o desenvolvimento do projeto foi uma exposição sobre os índios Goytacazes que aconteceu no museu de Campos. Os alunos realizaram uma visita ao museu e ficaram impressionados, alguns relataram que nunca haviam visitado um museu antes.

Segundo Neves (2012, p. 76)

o trabalho proposto aos alunos deve estar baseado em dados reais e sempre referenciado em determinado povo. O ponto inicial da conversa deve ser sempre a referência ao povo ao qual a narrativa ou a situação apresentada se referem. Ao evitar o termo “índio” e valorizar a referência aos diferentes povos, o professor já está referenciando o trabalho na perspectiva da diversidade cultural.

A duração do projeto foi de um mês (o mês de abril), como já relatado acima e foi aplicado para os anos iniciais do ensino fundamental. Além das diversas atividades realizadas em sala pelos alunos nas aulas de história, os textos selecionados para serem trabalhados nas aulas de português tinham a mesma temática. Nas aulas de ciências foram desenvolvidas atividades voltadas para o uso de ervas como medicamentos, a alimentação que temos hoje e que é oriunda dos costumes indígenas. Já nas aulas de geografia os alunos produziram pequenos mapas do município e das terras indígenas no Brasil, estudaram sobre os diferentes tipos de moradia que formam o nosso município. Com relação às aulas de

matemática, os trabalhos foram relacionados à confecção de tabelas e quadros sobre a população brasileira, sua composição por cor e raça, retirados dos dados do Censo 2010/2012.

### **Considerações Finais**

Os anos iniciais do ensino fundamental caracterizam um dos momentos em que o ensino de História mais assume significado, pelo fato de as crianças estarem em uma época da vida em que elaboram perguntas, expressam opiniões e sentimentos com mais leveza e, em algumas situações com mais curiosidade que o adulto.

Partindo dessa questão foram organizadas situações de aprendizagem, com o objetivo de, a partir de fontes diversas, oportunizar as crianças o conhecimento da história e cultura local, que foram elementos determinantes para a formação do município de Campos dos Goytacazes.

O trabalho com a memória local, a exposição de fotos e a análise de livros que abordam fatos sobre os primeiros habitantes do nosso município permitiu aos alunos uma proximidade maior com a cultura da cidade e a percepção da identidade local.

Outro ponto relevante foi a oportunidade de discutir com os professores a importância do estudo de História. Devido à formação mais genérica oferecida aos professores, muitas vezes aspectos importantes dos conteúdos que compõem determinadas disciplinas são negligenciados no trabalho diário com os alunos. Aquele professor que se identifica mais com matemática, por exemplo, dá mais ênfase aos conteúdos dessa disciplina e deixa de trabalhar com outros das demais disciplinas. Então, através do projeto os professores do CEOF perceberam a importância da disciplina História para atingir as finalidades da educação básica.

A valorização da cultura também foi trabalhada de forma a enriquecer a formação continuada dos professores e o reconhecimento dos alunos sobre a cultura do município. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de fazer uma leitura dos fatos que cercam o cotidiano deles de forma mais crítica e contextualizada, compreendendo melhor as questões relacionadas a economia, educação, religião e comportamento das pessoas que formam a sociedade junto com eles.

Os pais dos alunos também tiveram a oportunidade de participar de algumas atividades e contribuir de forma direta para o desenvolvimento da identidade local e o reconhecimento da cultura regional.

## Referências

ALMEIDA, Dóris Bittencourt; GIL, Carmem Zeli de Vargas. **Práticas pedagógicas em história: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9394. 20 de dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/lei/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/lei/L9394.htm). Acesso em 15 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Helena Guimarães. **A história e a formação para a cidadania nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 7ed. São Paulo: UNICAMP, 2013.

NEVES, Ana Maria Bergamin. **Interações: raízes históricas brasileiras**. São Paulo: Blucher, 2012.

RÜSEN, Jörn. **Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão**. V.1, n.2, p.7-16. Ponta Grossa, PR: Práxis Educativa, 2006.

SILVA, Marco Antônio; PORTO, Amélia. **Nas trilhas do ensino da história: teoria e prática**. Belo Horizonte: Rona, 2012.